

Análise do Mercado de Trabalho Formal em 2023

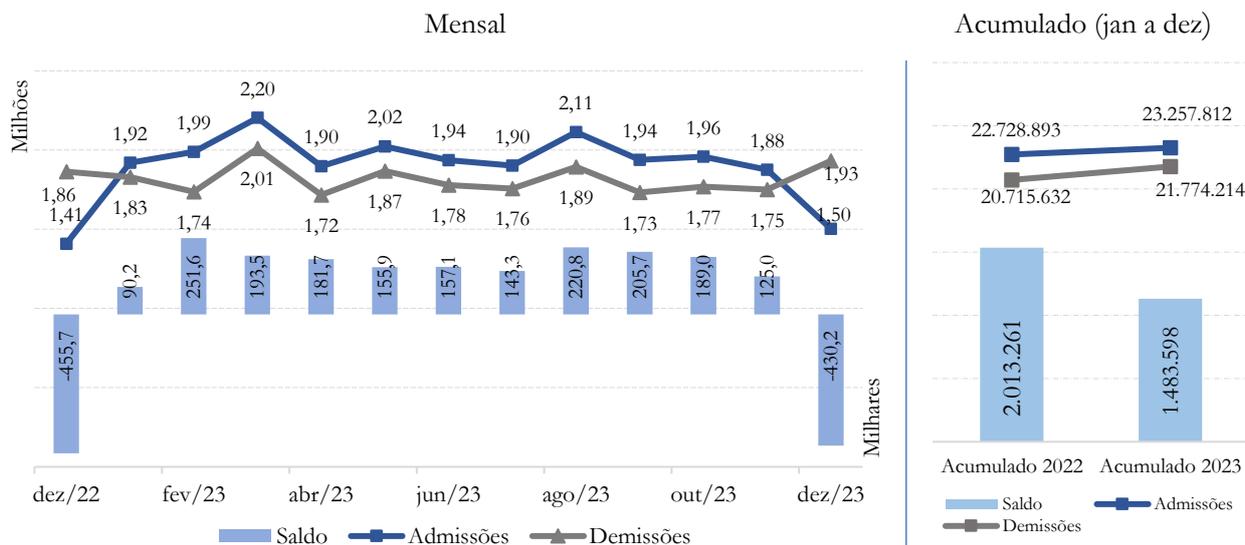
Janaína Feijó¹ e Giovana Ferreira²

Contratações líquidas formais retraíram 26,3% em 2023, com todos os setores registrando diminuição em seu saldos. Já as admissões líquidas dos trabalhadores temporários quadruplicaram, devido a expansão de vínculos não permanentes nos Serviços. Salários admissionais apresentaram queda pelo quarto mês consecutivo, situando em R\$ 2.206. Agropecuária (R\$ 1.896) e Comércio (R\$ 1.784) registraram os menores salários e a Indústria (R\$ 2.307) e a Construção (R\$ 2.230) os maiores.

Este informativo³ analisa os dados mais recentes do Novo CAGED, divulgados pelo MTE, referentes ao mês de dezembro de 2023. A análise contempla os últimos 12 meses, considerando os ajustes declarados fora do prazo. No mês de dezembro de 2023, o Brasil registrou destruição líquida (desligamentos acima de admissões) de 430.159 postos formais de trabalho, considerando 1.502.563 admissões e 1.932.722 desligamentos.

Essa destruição líquida foi 5,6% menor do que a registrada no mesmo mês do ano passado (em 2022 tinham sido destruídos 455.715 postos⁴), conforme mostra o Gráfico 1. No acumulado do ano de 2023, o saldo foi positivo: 1.483.598 empregos formais, sendo 23.257.812 admissões e 21.774.214 demissões. Contudo, esse valor representa uma queda de 26,3% em relação ao acumulado do ano de 2022, quando foi gerado um saldo de 2.013.261 postos formais de trabalho.

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos – dez/2022 a dez/2023 - Brasil.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até dezembro de 2023.

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

³ As informações relacionadas a remuneração estão a preços de dezembro de 2023, deflacionadas pelo INPC.

⁴ Considerando os dados com ajuste.

No ano de 2023 o setor de Serviços foi o que mais se destacou, com o saldo de 886.256 postos formais de trabalho gerados, seguido pelo Comércio, com 276.528 vagas criadas. Esses dois setores, embora tenham permanecido com as maiores participações relativas, registraram saldos menores do que no ano anterior, pois em 2022 obtiveram saldos de 1.155.370 e 352.792, respectivamente. Portanto, os saldos dos setores de Serviços e Comércio caíram 23,3% e 21,6% em 2023, quando comparado com 2022. Verifica-se que embora o número de admissões tenha sido maior do que no ano anterior, o número de desligamentos também foi maior, ocasionando um saldo menor frente a 2022.

Vale ressaltar que entre os anos de 2022 e 2023, o saldo da Indústria caiu de 248.619 para 127.145 vagas criadas e da Agropecuária reduziu de 63.757 para 34.762. Ou seja, todos os setores apresentaram queda, mas a retração do saldo foi mais intensa na Indústria (-48,9%) e na Agropecuária (-45,5%), conforme mostra a Tabela 1. Analisando apenas o último mês (dez/23), todos os cinco setores de atividades econômicas registraram saldos negativos (demissões maiores que admissões): Serviços (-181.909 postos); Indústria (-111.006 postos); Construção (-75.631 postos); Agropecuária (-53.660 postos) e Comércio (-7.949 postos).

Tabela 1 - Admissões, demissões e saldos (acumulado de jan a dez) por setor de atividade. Brasil.

Movimentação	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Janeiro a dezembro de 2022						
Admissão	22.728.893	1.220.456	3.417.549	2.237.380	5.302.982	10.550.485
Demissão	20.715.632	1.156.699	3.168.930	2.044.655	4.950.190	9.395.115
Saldo	2.013.261	63.757	248.619	192.725	352.792	1.155.370
Janeiro a dezembro de 2023						
Admissão	23.257.812	1.250.314	3.478.304	2.297.581	5.455.663	10.775.937
Demissão	21.774.214	1.215.552	3.351.159	2.138.641	5.179.135	9.889.681
Saldo	1.483.598	34.762	127.145	158.940	276.528	886.256
Variação percentual (2022-2023)						
Admissão	2,3%	2,4%	1,8%	2,7%	2,9%	2,1%
Demissão	5,1%	5,1%	5,8%	4,6%	4,6%	5,3%
Saldo	-26,3%	-45,5%	-48,9%	-17,5%	-21,6%	-23,3%

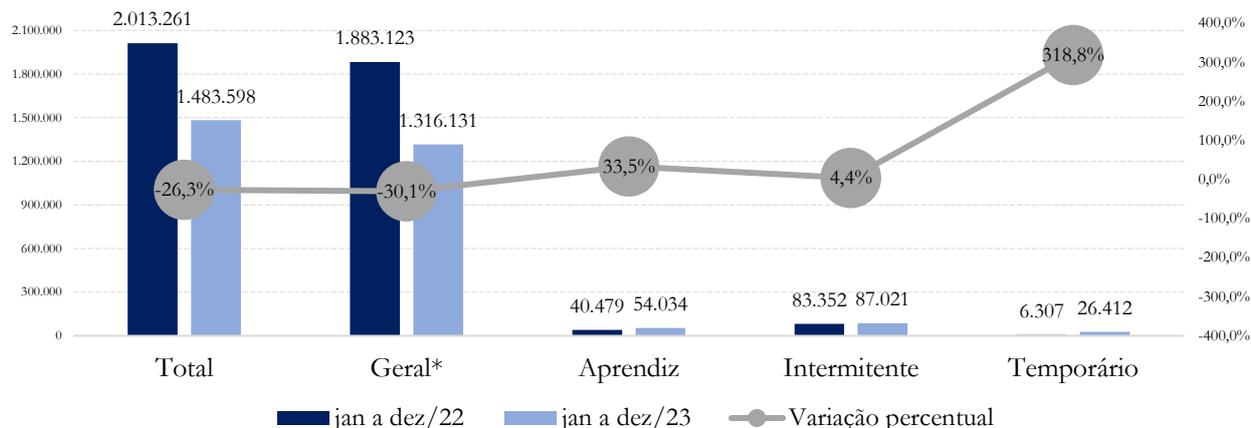
Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até dezembro de 2023.

O Gráfico 2 apresenta a composição do saldo acumulado por categoria de vínculo⁵ e tem como objetivo analisar a evolução dos trabalhadores considerados não típicos. Ou seja, aqueles que possuem vínculos com condições e jornadas distintas da usual, tais como aprendizes, intermitentes e temporários. Observa-se que o saldo acumulado de janeiro a dezembro de 2023 da categoria Geral reduziu 30,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, passando de 1.883.123 para 1.316.131 postos gerados.

Também se observa que as categorias Aprendiz, Intermitente e Temporário, conjuntamente, elevaram sua participação, pois em 2022 representavam 6% do saldo agregado e em 2023 passaram a ser responsáveis por 11%. O aumento dessa participação não decorreu somente da expansão do saldo de trabalhadores com vínculos dessa natureza, mas da queda do saldo da categoria Geral (-30,1%).

⁵ Na categoria Geral estão os Gerais contratados por CLT (inclusive o empregado público da administração direta ou indireta), rural, com contrato de trabalho verde e amarelo ou firmado nos termos da 9.601/1998. Os trabalhadores gerais contratados por CLT representam quase a totalidade dessa categoria (97%). Aprendiz são os com idade entre 14 e 24 anos, vinculado a um contrato de aprendizagem. Os Intermitentes são os com vínculo empregatício não contínuo, com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses. Já os Temporários são contratados por um prazo de duração estabelecido e tem o objetivo de atender à necessidade de substituição transitória de pessoal permanente ou à demanda complementar de serviços.

Gráfico 2 – Saldo acumulado de janeiro a dezembro por vínculo. Brasil. 2022 e 2023.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até dezembro de 2023. Na categoria Geral estão os Gerais contratados por CLT (inclusive o empregado público da administração direta ou indireta), rural, com contrato de trabalho verde e amarelo ou firmado nos termos da 9.601/1998. Os trabalhadores gerais contratados por CLT formam quase totalidade dessa categoria (97%)

Além disso, o saldo dos trabalhadores temporários aumentou de 6.307 em 2022 para 26.412, em 2023, registrando o crescimento mais expressivo (318,8%) dentre as categorias analisadas. Os vínculos Aprendiz (33,5%) e Intermitente (4,4%) também apresentaram crescimento positivo, mas em menores magnitudes, conforme mostra o Gráfico 2.

Desagregando por categoria e setor de atividade, verifica-se que em todos os setores o saldo foi composto majoritariamente por trabalhadores com vínculo Geral e em 2023 a participação dessa categoria diminuiu quando comparada à de 2022, conforme mostra a Tabela 2. As maiores quedas ocorreram na Indústria (reduzindo de 92,7% para 83,9%) e nos Serviços (diminuindo de 91,9% para 86,3%). Na Indústria a queda de participação ocorreu tanto pela redução do saldo da categoria Geral quanto pelo aumento de 3.614% do saldo da categoria Aprendiz. Já nos Serviços a queda ocorreu principalmente pela redução do saldo da categoria Geral quanto pelo aumento de 380% do saldo da categoria Temporário.

Tabela 2 – Saldo acumulado (janeiro a dezembro) – Por Setor de Atividade e Vínculo. Brasil.

Setor	Período	Geral		Aprendiz		Intermitente		Temporário		Total	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Agropecuária	2022	62.108	97,4	1.004	1,6	682	1,1	-37	-0,1	63.757	100,0
	2023	33.340	95,9	1.203	3,5	310	0,9	-91	-0,3	34.762	100,0
Indústria	2022	230.547	92,7	10.613	4,3	6.956	2,8	503	0,2	248.619	100,0
	2023	106.720	83,9	14.093	11,1	6.054	4,8	278	0,2	127.145	100,0
Construção	2022	182.190	94,5	125	0,1	10.124	5,3	286	0,1	192.725	100,0
	2023	149.234	93,9	4.643	2,9	4.730	3,0	333	0,2	158.940	100,0
Comércio	2022	346.301	98,2	3.512	1,0	2.779	0,8	200	0,1	352.792	100,0
	2023	261.759	94,7	11.457	4,1	3.114	1,1	198	0,1	276.528	100,0
Serviços	2022	1.061.979	91,9	25.225	2,2	62.811	5,4	5.355	0,5	1.155.370	100,0
	2023	765.111	86,3	22.638	2,6	72.813	8,2	25.694	2,9	886.256	100,0
Total	2022	1.883.123	93,5	40.479	2,0	83.352	4,1	6.307	0,3	2.013.261	100,0
	2023	1.316.131	88,7	54.034	3,6	87.021	5,9	26.412	1,8	1.483.598	100,0

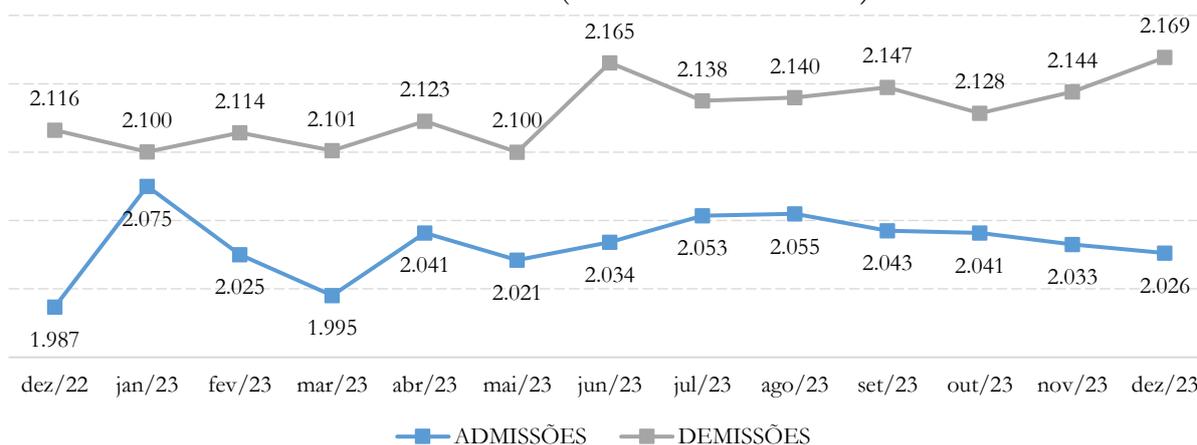
Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até dezembro de 2023.

Vale destacar que em 2023 a maior parte dos empregados na categoria Aprendiz estava alocada nos setores de Serviços (41,9%), Indústria (26,1%) e Comércio (21,2%). Os trabalhadores com vínculo Intermitente estavam concentrados nos Serviços (83,7%) e os Temporários nos setores de Serviços (59,7%) e Comércio (18,6%)

Em relação aos salários, Gráfico 3, verifica-se que o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.026,32 em dezembro de 2023, o que representa uma queda de 0,3% em comparação a novembro de 2023 e alta de 2,0% na comparação interanual. Já o salário médio real de desligamento foi de R\$ 2.169,25, ou seja, teve alta de 1,2% em relação a novembro de 2023 e alta de 2,5% na comparação com dezembro de 2022.

Observa-se que, após relativa estabilidade entre os meses de julho a agosto, os diferenciais de salários entre admitidos e demitidos voltaram a se expandir. Considerando os últimos doze meses, a maior diferença salarial foi registrada dezembro de 2023, com a média salarial dos trabalhadores desligados (R\$ 2.169) sendo 7,1% maior do que a dos trabalhadores admitidos.

Gráfico 3 – Salários Real (Admitidos x Demitidos). Brasil.

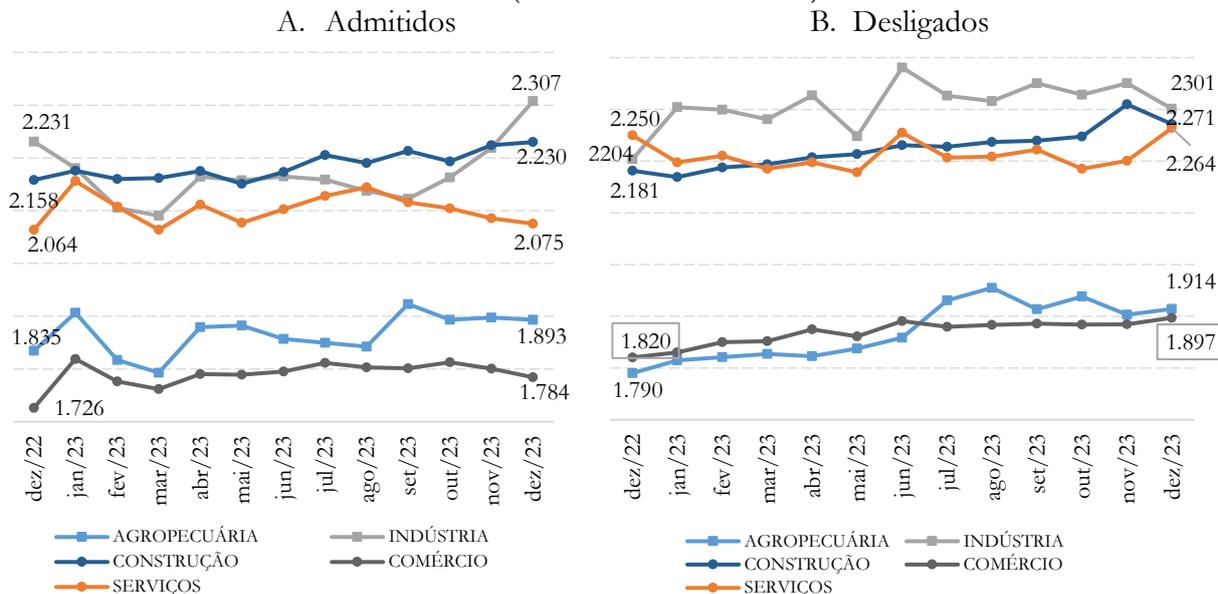


Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de dezembro de 2023. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Os setores de atividade apresentaram padrões salariais distintos, conforme mostra o Gráfico 4. Considerando apenas as admissões, os setores que apresentaram os maiores salários contratuais foram a Indústria e a Construção Civil, já o Comércio e Agropecuária registraram as menores diferenças. Em dezembro de 2023, o salário médio contratual da Indústria (R\$ 2.307) ultrapassou o da Construção (R\$ 2.230). Já no setor de Serviços, o nível caiu pelo quinto mês consecutivo e se situou em R\$ 2.075. Na Agropecuária foi de R\$ 1.893, permanecendo relativamente estável se comparado aos dois últimos meses.

Considerando apenas os salários dos trabalhadores demitidos, observa-se dois polos de convergência em dezembro de 2023. O primeiro é formado pelos setores da Indústria, Construção e Serviços, com salários médios demissionais entre R\$ 2.200 e R\$ 2.300. O segundo polo é composto pelos setores de Agropecuária e Comércio, com salários entre R\$ 1.890 e R\$ 1.920.

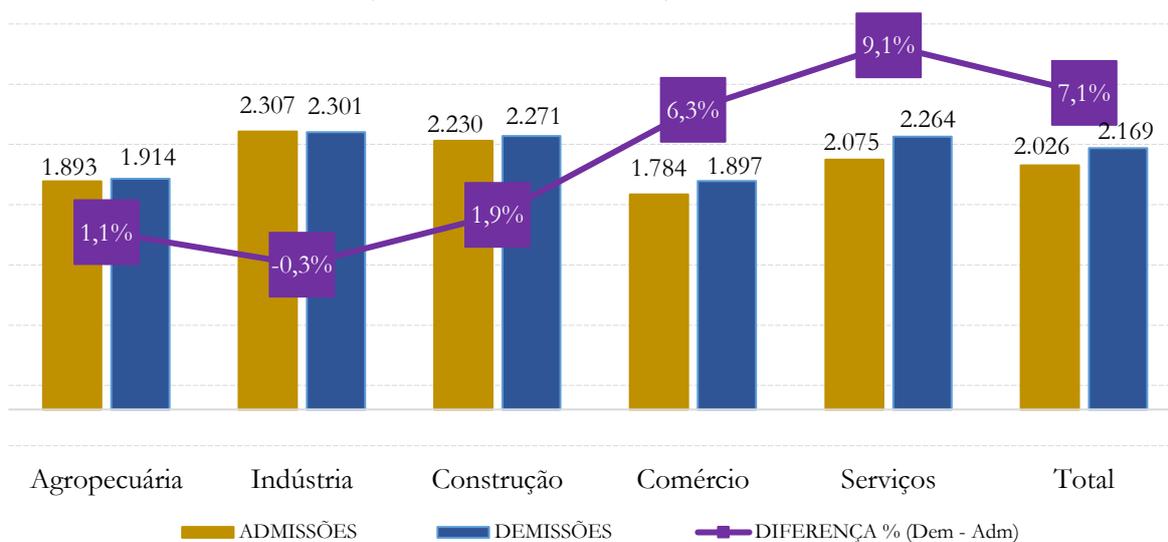
Gráfico 4 – Salários Reais (Admitidos x Demitidos) Por Setor. Brasil.



Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de dezembro de 2023. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Também se verifica que, embora os salários médios dos admitidos sejam em média menores do que os demitidos, há setores que essas diferenças são mais expressivas. De acordo com o Gráfico 5, as maiores diferenças salariais entre demitidos e desligados foram reportadas nos setores de Serviços, com demitidos ganhando 9,1% a mais do que os admitidos, e no setor de Comércio (6,3%). As menores diferenças foram registradas na Agropecuária (1,1%) e na Construção (1,9%). Vale ressaltar que a Indústria foi o único setor em que o salário médio dos demitidos foi inferior ao dos admitidos.

Gráfico 5 – Salários Reais (Admitidos x Demitidos). Dezembro de 2023. Por Setor. Brasil.



Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de dezembro de 2023. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Este documento buscou analisar o desempenho do mercado de trabalho formal recente, últimos 12 meses, explorando as heterogeneidades setoriais e de vínculos empregatícios. Observa-se que o saldo registrado em 2023 foi inferior ao do ano anterior, puxado pela dinâmica arrefecida dos setores de Serviços, Indústria e Comércio. Além disso, o saldo dos trabalhadores temporários foi o que mais cresceu em 2023, dentre as categorias analisadas, atenuando o impacto da queda do saldo dos trabalhadores Gerais no saldo agregado. Em dezembro de 2023, o salário médio dos demitidos aumentou enquanto o dos admitidos caiu, tornando a diferença salarial entre demitidos e admitidos maior quando comparada aos dois meses imediatamente anteriores.